



## PRESS MONITORING



**SOCIEDADE  
ENTREVISTA**

**Luís Figo** Empresário

### 'Há muita má-língua'

Uma das maiores lendas do futebol faz um balanço da sua fundação – e fala das polémicas que o envolveram, como os casos BPN e Taguspark

POR LUÍS RIBEIRO

**C**hegamos à sede da Fundação Luís Figo – umas águas-furtadas na Baixa de Lisboa – dez minutos antes da hora marcada. Apanhamos o ex-futebolista, 38 anos, numa reunião com a diretora-geral da instituição, fundada em março de 2003 e que se dedica a apoiar causas sociais com crianças. Figo, num elegante fato escuro, levanta-se imediatamente, abre um sorriso cordial e dá-nos as boas-vindas. Durante a entrevista (a propósito do início da construção do centro de acolhimento temporário para crianças refugiadas, que a fundação ajuda com 80 mil euros), há de trocar o sorriso por uma expressão compenetrada, que se torna séria na altura de falar da ligação ao BPN e das consequências da crise financeira. Nunca fala na terceira pessoa do singular, como é apanágio de tantos futebolistas. Usa antes a primeira pessoa do plural, sempre que se refere à atividade da fundação. Afinal, diz, toda a sua vida jogou em equipa.

**Empresta só o seu nome à fundação ou tem um papel ativo?**

Tudo em que me envolvo tem de ser com dedicação. Ainda mais quando se trata de projetos sociais. Só o nome não chega para contribuir. É lógico que agora tenho mais disponibilidade. No passado, acompanhava de longe. Neste momento, estou mais em campo, na fundação.

**Há coisas que não delega?**

Isto não é uma hierarquia, no sentido de o presidente decidir sozinho. Trabalhamos como uma equipa. Fui habituado, toda a minha vida, a trabalhar em equipa.

**⚡ Tornou-se mais difícil chegar às empresas. Pessoas que te atendiam à primeira já não te atendem nem à quinta'**

**Porque é que escolheu associar-se a este centro de acolhimento temporário para crianças refugiadas?**

É um projeto necessário. São ações como estas que dão credibilidade ao nosso trabalho. Há projetos mais conhecidos, outros nem tanto, mas em todos há muita dedicação.

**Ao fim de quase oito anos de vida, que balanço faz da atividade da fundação? É tudo o que esperava?**

Sim... Mas há sempre mais para desenvolver. Ao longo destes anos, passámos por dificuldades, como passámos por momentos tranquilos e exuberantes. Faz parte da vida. Mas estou muito feliz pelo que fizemos. Hoje, somos uma fundação credível. Não acabámos passado um ou dois anos – temo-nos mantido, o que demonstra que trabalhamos bem. E continuamos a ter força, apesar de todos os problemas económicos.

**A crise afetou a fundação?**

É lógico que afeta todas as causas sociais. Se afeta as empresas, também nos afeta a nós. É muito mais difícil conseguir fundos. Num momento de retração, custa encontrar pessoas que contribuam. Mas consegue-se desenvolver coisas pequenas.

**Quais são os próximos objetivos da fundação? Por que caminhos quer ir?**

Pelo menos, fazer tanto como no passado e continuar a crescer. [Pausa.] Gostaria talvez de criar bolsas de estudo para jovens com mais necessidades.

**Já tem alguma ideia concreta sobre essas bolsas de estudo?**

Não, pensei nisto agora, que você me perguntou. Mas temos muitos projetos imediatos: a distribuição de 5 mil brinquedos em hospitais e instituições, até ao fim do ano, um espetáculo de circo no dia 3 de dezembro, no Porto... E, claro, o projeto de que lançamos hoje a primeira pedra, a casa para crianças, em parceria com o Conselho Português para os Refugiados. Vamos ainda, através do nosso site, dar início a leilões de peças importantes, que reverterem para projetos da fundação.

**Que tipo de peças?**

Peças importantes que os amigos nos possam dar.

**Por exemplo?...**

Vamos começar pelas minhas botas. ▶



► **Quais botas?**

[Risos.] As que usei nos últimos jogos.

**Há algum projeto de que se recorde com mais carinho?**

Todos os que envolvem crianças são gratificantes. Talvez... Talvez a parceria que fizemos com o Ministério da Educação, para oferecermos equipamento desportivo a escolas com problemas sociais. Fomos ao bairro da Bela Vista, em Setúbal, entregar 330 equipamentos, e constatámos a alegria de todas as crianças por receberem o material.

**Ou por terem conhecido o Figo, não?**

[Gargalhada.] Isso é o menos... Não, e muitas vezes tens uma ideia totalmente diferente... Antes de te deslocares à escola, pensas que, por estar num meio complicado, vais encontrar uma escola degradada. Pelo contrário, apanhei uma surpresa fantástica: não vês um risco na mesa, não vês um risco nas paredes, e isso é de louvar. Através do desporto, podemos fomentar isso, desviando as crianças de outros escapes, como a droga.

**Como convence os seus amigos desportistas a contribuir?**

A contribuição não é financeira – é através da presença deles no jogo [AllStars] que realizamos todos os anos, ou de dois em dois anos. Aí, sim, tenho de lhes pedir favores. Essa é a parte complicada. Mas eles sempre se disponibilizam a estar presentes, porque é importante para a sobrevivência da fundação e uma forma de conseguir angariar fundos. Por tudo isso, estou em dívida para com eles.

**Pede-lhes pessoalmente para participarem nos jogos AllStars?**

Sim, tenho de lhes pedir pessoalmente...

**Alguns dão trabalho a convencer?**

Não, todos se disponibilizam. O problema são as datas. Muitos estão no ativo, ainda jogam, e é preciso arranjar maneira de conciliar o AllStars com o calendário, com as férias...

**O Figo também contribui pessoalmente para a fundação?**

Sim... Mas é de salientar que estamos

constituídos há oito anos e não temos utilidade pública. Portanto, para deixar as coisas bem claras, não temos qualquer benefício fiscal. Muitas vezes as pessoas falam por falar sem ter conhecimento de causa. Somos uma instituição que não oferece benefícios a quem nos quer ajudar. Tem sido assim ao longo



dos anos e continua a ser. Logicamente, gostaria de ter essa vertente, o que nos ajudaria a angariar mais fundos, mas até agora não tem sido possível.

**Espera que esteja para breve?**

Espero que sim! Se for amanhã, melhor.

**As notícias que associaram a fundação a patrocínios em troca de um apoio seu à candidatura de José Sócrates, ou a ligação com Oliveira e Costa, arguido no caso BPN, não ajudaram a instituição...**

É possível que esse momento tivesse confundido muitas pessoas. Mas não temos

**Depois dos problemas que teve, o BPN ficou-nos em falta com verbas importantes'**

nada a esconder. O nosso envolvimento com o BPN surgiu por eles serem um dos mecenas, neste caso da constituição da fundação. Não tivemos qualquer benefício, pelo contrário. Depois dos problemas que teve, o BPN ficou-nos em falta com montantes importantes. Em termos eleitorais [apoio a Sócrates]: nunca estivemos associados a nenhuma das empresas que foram referidas nas notícias. Há muita má-língua. Mas nós vamos sempre com a verdade pela frente e não temos nada a temer. As nossas contas são auditadas e expostas para quem as quiser ver. Estranho é que consigam associar uma fundação com fim social e sem fins lucrativos a situações menos agradáveis. É uma pena, mas o tempo põe cada um no seu sítio. Já cá estamos há oito anos e vamos continuar a estar, independentemente das notícias que possam surgir. É desagradável, leva muito tempo a conseguir recuperar credibilidade, mas o que não é verdade o tempo salva-guarda.

**Notou algum distanciamento de patrocinadores ou mecenas, por causa destes casos?**

Não... Quer dizer... É óbvio que se tornou mais difícil chegar às empresas. Pessoas que normalmente te atendiam à primeira e depois já não te atendem nem à quinta. É assim. É normal. Ninguém gosta de estar associado a situações menos claras. Por outro lado, nós não temos mecenas. Quando constituí a fundação, a responsabilidade era para cinco anos. Os cinco anos passaram. Neste momento, sobrevivemos à custa do que conseguimos angariar e da proteção que eu possa dar à fundação. Assim continuamos até que o sol sorria outra vez.

**Quando é o próximo jogo AllStars?**

Estamos a negociar algumas oportunidades para este verão. Não em Portugal, porque... Bem, porque não. Neste momento, em termos logísticos, é mais fácil fazer lá fora, associando-nos a um parceiro estrangeiro. Antes do Natal, ainda vamos promover um evento em Madrid: um jogo de sete contra sete, no Palácio do Desporto. A outra equipa terá como cara o Iker Casillas. ■